

É ISSO ALI

José Paulo Paes

Ilustrações
Walter Vasconcelos

Elaboração
Roseli Novak

Coordenação
Maria José Nóbrega



SALAMANDRA
www.salamandra.com.br



Um pouco sobre o autor

José Paulo Paes nasceu em Taquaritinga, cidade do interior de São Paulo, em 1926. Estudou química industrial em Curitiba e, durante muitos anos, trabalhou em laboratório farmacêutico. Paralelamente, iniciou sua atividade literária escrevendo para a revista *Joaquim*, dirigida por Dalton Trevisan. Em 1949, voltou a São Paulo e passou a colaborar com os jornais *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*, *O Tempo*, *Jornal de Notícias* e *Revista Brasiliense*. Por volta de 1963, abandonou o trabalho como químico e deu início à intensa atividade editorial à frente da Editora Cultrix, dedicando-se a partir daí integralmente à literatura. Em 1981, ao aposentar-se como editor, desenvolveu um dos mais competentes trabalhos de tradução entre os escritores brasileiros. Traduziu para o português escritores, como Charles Dickens, Joseph Conrad, Laurence Sterne, William Carlos Williams, Paladas de Alexandria, Edward Lear, Rilke, Lewis Carroll, Ovídio entre outros. O reconhecimento pelo seu competente trabalho resultou em sua nomeação como Diretor da oficina de tradução de poesia no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Em 1986, toda sua obra poética foi reunida sob o título *Um por todos*, apresentado pelo crítico Alfredo Bosi. É ainda na década de 1980 que desabrocha seu interesse pela poesia infantil, com a qual alcançou grande êxito entre os pequenos leitores. Faleceu no dia 9 de outubro de 1998.

Resenha

É isso ali reúne poemas muito bem humorados do premiado poeta José Paulo Paes. Os textos são construídos a partir de brincadeiras com as palavras, que fazem surpreender o leitor ao quebrar sua expectativa do uso estabelecido da linguagem. Nas palavras do próprio autor, “nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí e também isso ali. Toda poesia tem que ter uma surpresa”. Muitas vezes a diversão acontece quando o sentido metafórico de algumas expressões é tomado por seu sentido literal, misturando duas possíveis leituras do texto: a do sentido literal e a do sentido figurado. Os temas tratam desde a vida de um sapo, de um cachorro, de peixes, de seres imaginários, ao alfabeto, pequenos mistérios da história do Brasil, ficção cientí-

fica... *É isso ali* estimula de forma prazerosa o leitor a perceber os inúmeros significados das palavras e também estimula a criar, a partir de quaisquer temas, suas próprias brincadeiras com elas. As ilustrações de Walter Vasconcelos têm perfeita sintonia com a proposta poética de Paulo Paes. Elas brincam com uma grande diversidade de técnicas como colagem de papel e outros objetos, desenho, pintura, fotografia, signos gráficos, estimulando também o processo de produção de significados das imagens. É isso aí, é impossível resistir à vontade de ler a esse livro de José Paulo Paes.

Propostas de atividades

a) antes da leitura

1. Apresente aos alunos o livro *É isso ali*. O que o título do livro sugere? Conhecem alguma expressão semelhante? Qual é a relação que pode existir entre o título e essa expressão? Deixe em aberto essas questões, para que os alunos ampliem a compreensão da resposta depois de conhecer o livro.

2. O primeiro texto do livro é “Explicação”, explore-o com os alunos.

a) O autor informa ao leitor a que público se destina o livro. Verifique com os alunos qual é o perfil de um adulto, de um jovem e de uma criança para Paulo Paes; crie uma discussão sobre esse tema com os alunos. O que há de identidade, o que há de diferença entre as ideias dos alunos e as do autor?

b) O autor ao explicar o título do livro afirma “Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado.” O que isso quer dizer? Qual é a relação dessa afirmação com o título?

3. Observe com os alunos o desenho da capa. O que ele sugere? Observe com eles as técnicas utilizadas: colagem com dobraduras para os círculos que formam uma cara-corpo; recorte dos círculos que formam uma boca; colagem e pintura para a seta que forma o nariz e para o centro do círculo que forma o olho; desenho que forma os pés.

4. Peça para os alunos folhearem o livro para observar a diversidade de técnicas utilizadas nas ilustrações internas, assim como na ilustração da capa.

5. Leia com os alunos o texto da quarta capa. Que ideias o texto enfatiza? Há uma oposição de tipos de poesia. Quais são esses tipos? Por que Ana Maria Machado propõe essa oposição? Qual a relação entre

as ideias de Ana Maria e a definição do próprio poeta: “a poesia não é mais que uma brincadeira com as palavras. Nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo”. Peça para que os alunos fiquem atentos às características da poesia de Paulo Paes, definidas pelo próprio autor e por Ana Maria Machado, para que as reconheçam na leitura do livro.

b) durante a leitura

1. *É isso ali* é um livro de poemas. É importante que os alunos percebam que a poesia possui um ritmo de leitura distinto do da prosa. É também importante que o professor faça a leitura compartilhada de alguns poemas, dessa maneira, os alunos poderão perceber essa distinção. Neste primeiro contato com os poemas, os alunos devem estar atentos à percepção sonora da leitura. Depois, seria interessante que os alunos se revezassem na leitura em voz alta dos poemas, para colocar em prática o que puderam perceber.

2. Faça a leitura compartilhada do poema “Vida de sapo”. Peça para os alunos prestarem atenção no ritmo do poema e nas diversas brincadeiras com as palavras que o poeta faz.

a) Observe com os alunos que a forma reforça o conteúdo neste poema. Há rimas, porém o ritmo parece quebrado. Existe uma variação métrica que provoca a sensação de um sapo que pula, cai num buraco e sai. A quebra do ritmo do poema expressa a quebra do ritmo da locomoção do sapo causada pelos buracos no caminho. Observe a tabela abaixo:

Verso	Número de sílabas poéticas
1	9
2	7
3	9
4	7
5	9
6	9
7	5
8	5
9	9

Observe ainda que nos versos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, a diagramação “irregular” do texto escrito também expressa o conteúdo do poema – saltos e quedas do sapo.

b) Observe com os alunos o jogo de palavras que o poeta faz no último verso: “Tanto buraco enche o sapo”. Qual é a brincadeira proposta pela sonoridade das palavras? Nesse verso, qual palavra poderia substituir sapo?

3. No poema “Alfabeto”, o poeta surpreende porque o foco do texto é a forma das letras e não, como é comum encontrar em outros textos sobre o alfabeto, palavras que começam com cada letra. Observe com os alunos quais relações o poeta estabelece entre a forma das letras e as palavras. Proponha que os alunos façam suas próprias ilustrações para cada letra, relacionando-as com outras palavras, diferentes das do poema. Compare as ilustrações dos alunos para observar as semelhanças e as diferenças entre as ilustrações e também entre as palavras escolhidas.

4. No poema “Mistérios do passado”, podemos encontrar algumas adaptações de *parlendas de adivinhar*, da cultura popular. Verifique com a classe quem as conhece. Veja quem sabe as respostas. Peça para que os alunos perguntem em casa se alguém conhece essas ou outras parlendas semelhantes; peça que as anotem para fazer uma sessão de adivinhas na classe.

5. Trocadilho é um tipo de jogo de palavras que apresenta sons semelhantes ou iguais, mas que possuem significados diferentes, dos quais resultam equívocos por vezes engraçados. No poema “Adivinha dos peixes”, são citadas diversas espécies de animais que vivem no mar (camarão, sardinha, robalo, etc), com as quais Paulo Paes faz trocadilhos. Pergunte aos alunos se eles conhecem essas espécies e peça-lhes que pesquisem imagens que as retratem. Peça-lhes que pesquisem outras espécies marinhas que não aparecem no poema para que possam criar trocadilhos com algumas delas.

6. No poema “Ficção científica”, Paes brinca com ideias que sugerem oposição. Veja o que os alunos entendem por oposição. Faça com eles um levantamento das imagens de oposição que aparecem no *planeta estranho*. Brinque com essas ideias e peça para os alunos criarem outras situações de oposição que poderiam acontecer nesse planeta.

7. As ilustrações do livro têm uma relação explícita com os poemas; o que o poema diz, as imagens mostram. Então, podemos nos perguntar: por que muitas vezes as ilustrações parecem uma charada a ser

desvendada e não um “comentário” óbvio sobre o texto? Há uma diversidade de técnicas utilizadas nas imagens que as enriquecem e as transformam em charadas. Colagem, dobradura, pintura, desenho, fotografia, signos gráficos; cada técnica apresenta uma informação diferente. É como uma colcha de retalhos que representa o texto. Reconhecendo as técnicas de cada ilustração, podemos compor a temática de cada poema. Elas também expressam a relação lúdica com os conteúdos e jogos de palavras dos versos. Nos poemas intitulados “Exageros”, peça para os alunos listarem as técnicas utilizadas em cada uma das ilustrações dos cinco poemas. Peça para que liguem cada técnica ao verso do poema que lhe corresponde.

8. No poema “Inutilidades”, o poeta faz um divertido jogo de palavras com expressões como *boca da calça*, *dente de alho*, *piano de cauda*, etc. A brincadeira consiste em tomar as expressões metafóricas por literais. A boca da calça fala? O dente de alho mastiga? O piano abana a cauda? Faça com os alunos um levantamento das expressões metafóricas que aparecem no poema e verifique se eles sabem o que cada uma delas significa. Peça para que façam uma pesquisa de outras expressões desta mesma categoria, que definam os seus significados e que criem com elas frases divertidas que as tornem literais.

c) depois da leitura

1. Volte às primeiras questões feitas antes da leitura do livro. O que o título *É isso ali* sugere? Conhecem alguma expressão semelhante? Qual é a relação que pode existir entre o título e essa expressão? O que essas questões têm a ver com a “Explicação” que Paulo Paes faz no início do livro?

Verifique o que os alunos compreenderam depois de conhecer o livro.

2. Analise outros poemas assim como foi feito durante a leitura compartilhada. Veja se há rima – se houver, como ela se dá. Observe a métrica; analise os tipos de jogos de palavras – trocadilhos, oposições, etc; preste atenção à diagramação.

3. Escolha um poema para examinar detalhadamente junto com a classe a relação entre o texto e a ilustração. Quais técnicas são utilizadas? Faça uma lista das técnicas e relacione qual ideia é expressada por qual técnica. Peça para os alunos criarem uma nova ilustração utilizando também diversas técnicas. Por exemplo, a imagem criada para o poema “Inutilidades” apresenta as seguintes técnicas: pintura, dobradura e colagem com papel e botão para o carro; pintura e fotografia para o *cavalo do motor*; desenho e pintura para o *macaco do carro*.

4. Proponha uma pesquisa de *parlendas de adivinhar*. Prepare com a classe o dia das adivinhas. Forme dois ou três grupos para fazer um jogo em que cada grupo tem de desvendar as adivinhas do outro.

5. Proponha uma pesquisa de poemas com estilo semelhante ao do livro *É isso ali*. Faça um sarau de poesia e, se quiser, peça para os alunos criarem um cenário utilizando diversas técnicas, que tenha relação com o poema escolhido para sua declamação.

Leia mais...

• Do mesmo autor:

Poemas para brincar. São Paulo: Ática.

Um passarinho me contou. São Paulo: Ática.

Olha o bicho. São Paulo: Ática.

A revolta das palavras. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Varal de poesias. São Paulo: Ática.

• Do mesmo assunto:

Dezenove poemas desengonçados, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.

Exercícios de ser criança, de Manoel de Barros. São Paulo: Salamandra.

O fazedor de amanhecer, de Manoel de Barros. São Paulo: Salamandra.

Poesia visual, de Sérgio Capparelli e Ana Claudia Gruszynski. São Paulo: Global.



SALAMANDRA
www.salamandra.com.br